

**Data:** 05/12/2022

**Veículo:** Tribuna On-line

**Título:** Aluno autista em 1º lugar em curso do Ifes

**Link:** <https://tribunaonline.com.br/cidades/aluno-autista-em-1-lugar-em-curso-do-ifes-129395>

CIDADES

## Aluno autista em 1º lugar em curso do Ifes

Kaique Oss foi aprovado na modalidade de vagas para deficientes e vai iniciar trajetória rumo à carreira de engenheiro da computação

Clóvis Rangel / De Paula Comunicação | 05/12/2022 13:19 h



Kaique, que mora em Alfredo Chaves, foi diagnosticado há quatro anos com o transtorno do espectro autista. | Foto: Acervo Pessoal

O diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), muitas vezes, é acompanhado de discriminação. Mas, na história de vida de Kaique Oss Sartori, de 15 anos, o preconceito foi reprovado.

O morador de Alfredo Chaves, região serrana do Estado, passou em primeiro lugar na modalidade de vagas destinadas a deficientes para os três cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Guarapari e poderá iniciar a caminhada de estudos para realizar o sonho de ser engenheiro da computação.

DI BRUNO

“Estou muito feliz. Nunca imaginei, mas, agora que passei, vou me dedicar ao máximo”, disse o adolescente.

Kaique mora com sua família na comunidade de Recreio e cursa o 9º ano na Escola Municipal Celita Bastos Garcia, na localidade de Nova Mântua, na zona rural do município.

De acordo com a mãe dele, a microempresária Cláudia Partori Oss, a unidade iria até fechar por falta de alunos.

“É uma escola que é referência e quase que ela parou de funcionar. Nós, pais, nos reunimos e não deixamos por causa da logística de levar as crianças para outra escola”.

Cláudia disse que a família tem uma pequena oficina e que Kaique tem um espaço onde ele “inventa” seus aparelhos.

“No quarto dele, Kaique tem um lugarzinho onde ele sempre inventa algo com os amiguinhos. Essa semana mesmo ele fez um foguete. Estamos felizes porque a aprovação no Ifes é resultado de uma vida de dedicação. Ele merece e nós só temos a agradecer aos professores, pedagogos, diretora”, afirmou Cláudia.

A mãe do estudante revelou que a família nunca tinha ouvido falar em autismo e que o diagnóstico do filho só veio há quatro anos, quando ele estudava o 5º ano.

“Ele sentia dificuldade em se concentrar na sala de aula, de enturmar com os coleguinhas. A sugestão de diagnóstico veio por meio da professora na época, que nos instruiu a procurar especialistas e foi isso que fizemos”.

A professora Anedracir Natal, que dava aulas para o Kaique na época, disse que ele conquistou 360 pontos e vai cursar Engenharia da Computação no Ifes. “Ele é um vencedor. Estudou muito!”.